



IDeIAS

Informação sobre *Desenvolvimento, Instituições e Análise Social*

MUAMUDO SAHA E A GUERRA “SANTA” CONTRA OS “PORCOS”: A FASE INICIAL DA INSURGÊNCIA EM CABO DELGADO

Sérgio Chichava

O distrito de Macomia foi das primeiras regiões da província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, onde se instalou a seita radical islâmica Al Shabaab, muito antes do seu primeiro ataque militar à vila sede de Mocimboa da Praia, a 5 de Outubro de 2017.

Uma das formas de perceber os contornos e objectivos iniciais da insurgência, é analisar o perfil de alguns líderes locais do Al Shabaab. Com base na análise do perfil de Muamudo Saha, que no distrito de Macomia, particularmente, na aldeia Rueia, no Posto administrativo de Mucojo, onde quase toda a população professa a religião islâmica, é visto como figura de destaque no processo da expansão da insurgência, este artigo pretende contribuir para a compreensão da fase inicial do Al Shabaab. O trabalho resulta de entrevistas realizadas com amigos e vizinhos de Muamudo Saha e da consulta de material secundário, nomeadamente, jornais e vídeos.

Quem é Muamudo Saha?

De etnia Mwani, Muamudo Saha é descrito como sendo um indivíduo de cerca de 40 anos de idade. De uma família de camponeses, Muamudo Saha era filho mais velho de um líder religioso (já falecido), de quem aprendeu o alcorão. Muamudo Saha tinha quatro irmãos (três do sexo feminino e um de sexo masculino), duas esposas e três filhos. Inicialmente, Muamudo Saha estudou na Escola Primária de Mucojo Sede em Macomia, sua terra natal, e depois em Mocimboa da Praia. Entre outras actividades, Muamudo Saha foi comerciante informal. Segundo Chissale, Muamudo Saha foi “vendedor de burcas, lenços e quinquilharias recomendados pelos fundamentalistas da sua ala” [do Al Shabaab] (Chissale, 2022). Os vizinhos de Muamudo Saha, afirmam que também foi camponês e pescador. A dada altura, Muamudo Saha, que se queixava de viver em condições precárias e incapaz de prover o sustento da sua família, começou a mudar e a agir duramente contra situações que considerava colocar em causa, as normas da religião islâmica.

Não se sabe ao certo onde Muamudo Saha terá recebido influências islâmicas radicais e também não consta

que alguma vez tenha viajado para fora do país para aprender o alcorão, mas viajava frequentemente para Nampula, Pemba e Mocimboa da Praia, presumivelmente para tratar de negócios. Acredita-se, porém, que terá sido em Mocimboa da Praia, onde terá travado contacto com *sheiks* radicais (locais e estrangeiros, sobretudo tanzanianos) que o terão convencido a abraçar os seus ideais. À semelhança de outros que aderiram à insurgência, Muamudo Saha e seus companheiros passavam tempo a ouvir discursos do *Sheik* radical Queniano Abdou Rogo. De acordo com relatos locais, a influência de Abdou Rogo, cujos discos, vídeos e cassetes eram vendidos nos mercados locais, era tão forte no seio da juventude de Macomia e de quase toda a província de Cabo Delgado.

Embora Muamudo Saha fosse o líder do grupo Al Shabaab na sua aldeia (Rueia), sua influência fazia-se sentir em quase todo o distrito, pois ele também desdobrava-se para outros pontos de Macomia, onde pregava o islão radical, apelando as pessoas, particularmente, aos jovens, a abraçar os ideais do seu grupo. Antes de se converter ao islão radical, Muamudo Saha é descrito como tendo sido um *Amir* ou líder espiritual bastante respeitado, não só na comunidade onde vivia, mas também no seio doutros líderes religiosos. Para além disso, Muamudo Saha é também caracterizado como indivíduo de trato simples e bastante comunicativo.

Muamudo Saha e o Al Shabaab

Os primeiros sinais de radicalização islâmica em Macomia começaram a fazer-se notar no início da década de 2010. Em 2013, por exemplo, líderes muçulmanos radicais foram acusados de desencorajar a frequência do ensino escolar formal, defendendo o ensino religioso nas madraças. Esta situação, segundo as autoridades de Macomia, perturbava o processo de ensino naquela região (Abubacar, 2013). Não se sabe ao certo, se nesta altura, Muamudo Saha fazia parte deste grupo de líderes religiosos. Porém, pode-se afirmar com alguma certeza, que as actividades de Muamudo Saha começaram a se fazer notar a partir de 2015 (STV, 2018).

Nesta altura, mais precisamente em Novembro de 2015, Mamudo Saha e outros líderes religiosos, sob pretexto que era contra o islão, proibiram a venda e consumo de bebidas alcoólicas nos estabelecimentos comerciais locais. Esta atitude, que foi denunciada à polícia, levou à detenção de um dos líderes religiosos do grupo de Mamudo Saha, provocando confrontos entre a população e a polícia. Consta também que, entre 2016 e 2017, Muamudo Saha foi vivamente contestado em público, devido a sua interpretação do alcorão, que não era vista com agrado por muitos muçulmanos locais. Muamudo Saha era, entre outros, acusado de influenciar negativamente o processo do ensino nas escolas locais; de obrigar as mulheres a usar véu islâmico que cobria toda cara.

A mãe do Muamudo Saha, e outros familiares, quando se aperceberam dos conflitos que suas atitudes traziam no seio da família e da comunidade, tentaram lhe persuadir sem sucesso, tendo sempre respondido com hostilidade.

Expulsão na mesquita de Nanga B

Antes da sua radicalização, Muamudo Saha frequentava a mesquita Alfurcan do Sheik Sujai Aifa, filiada ao Conselho Islâmico de Moçambique (CISLAMO) e localizada no bairro Nanga B, na Vila-sede de Macomia¹.

Esta mesquita surgiu no âmbito das contradições internas entre os “reformadores” e os “conservadores”, que começaram a caracterizar o islão em Moçambique a partir dos anos 1980². Estas contradições resumem-se no facto de os “reformadores”, cuja maior parte estão ligados ao CISLAMO e fizeram estudos superiores islâmicos fora do país, acreditarem que os “conservadores” têm um conhecimento deficitário desta religião³. Antes, a mesquita *Alfurcan* tinha sido uma simples cabana, tendo sido construída depois graças à contribuição dos fiéis e com apoio da *África Muslim Agency* (AMA)⁴. Foi nesta mesquita onde Muamudo Saha começou a espalhar a suas ideias radicais, levando-lhe a entrar em contradições com os outros líderes religiosos locais. Em Macomia, parte dos jovens que

¹ O CISLAMO é uma organização *Wahhabita* criada em 1981 e legalizada em 1983.

² Sobre este assunto ver Bonate (2020); Morier-Genoud (2007).

³ De uma forma geral, os “conservadores” estão ligados ao Congresso Islâmico.

⁴ Segundo Bonate (2009), a AMA foi fundada em 1981 no Malawi por um médico do Kuwait. A relação entre o CISLAMO e a AMA é (ou era) tão forte que, em Cabo Delgado, as duas instituições são (eram) vistas

criaram o grupo Al Shabab frequentavam as “mesquitas da AMA”, ou seja, dos “reformadores”, mas abandonaram-nas por achar que estavam a faltar à verdade e não agiam contra as injustiças do governo em relação aos muçulmanos.

Liderados por Muamudo Saha, estes jovens questionavam a razão por que os muçulmanos deviam continuar reféns dos cristãos quando todos são moçambicanos e tem os mesmos direitos; questionavam porquê nas palestras dadas nas mesquitas, ou nas orações da sexta-feira, não se falava sobre *jihad* islâmica, quando esta é citada no alcorão. Estes jovens afirmavam também que o governo, -a quem acusavam de favorecer o Sul do país-, nunca tinha sido justo com muçulmanos e com as populações do Norte, e que a única forma de viverem livres, era sob a liderança de um governo islâmico⁵.

Por estas razões, Muamudo Saha e seu grupo começaram a pregar a favor da guerra “santa” e da desobediência ao governo de Moçambique, a quem consideravam de “porcos” ou “*Kafirs*”. O grupo de Muamudo Saha defendia também que os *sheiks* deviam exercer o seu papel no islão e se abster da política, ou de se filiar a partidos políticos dirigidos por “porcos”. Esta acusação era dirigida aos *sheiks* locais que exerciam actividades políticas nalguns partidos, em particular na Frelimo.

Por seu turno, os líderes da mesquita *Alfurcan* afirmavam não haver motivos para os muçulmanos se rebelarem contra o governo, pois, em Moçambique havia liberdade religiosa.

Depois de ter sido expulso, Muamudo Saha e seus companheiros construíram uma mesquita no mesmo bairro, no quintal de um dos integrantes do grupo, e começaram a ameaçar de morte o *Sheik* Sujai Aifa, a quem, para além de lhes ter expulso, acusavam de lhes ter denunciado às autoridades (STV, 2018). Para além de ser perseguido pelo grupo de Muamudo Saha, Sujai Aifa também era perseguido pelas autoridades sob suspeita de ser um dos financiadores da insurgência, em virtude de a maior parte dos elementos do grupo de Saha terem frequentado a sua mesquita⁶.

Detenção e fuga para Mocimboa da Praia

Muamudo Saha continuou a sua propaganda religiosa radical, voltando a ser detido em 2017 em Macomia, e depois transferido para o distrito de Ancuabe na companhia de mais dois seguidores. Entre outras coisas, Muamudo Saha era acusado de agitar a população a aderir ao censo populacional de Agosto de 2017, não só por alegadamente ser *haram*, mas também por considerar que o governo queria saber o número de muçulmanos existentes, afim de dizimá-los. Na altura, referindo-se às causas da detenção, a polícia disse: *Estes três cidadãos, vêm criando uma desinformação,*

apelando a população que não tenha consideração a existência do Governo, apelando ao desrespeito às autoridades, a não aderência às escolas e ao uso de objectos contundentes de auto-protecção, como facas e outros instrumentos (Notícias, 2017).

Entretanto, embora antes destas detenções circulassem localmente rumores de que o grupo de Muamudo Saha tinha intenções de derrubar o governo através da “guerra santa”, a polícia, quando questionada, afirmava que em Macomia não existia nenhum grupo designado Al Shabaab e que a confusão que se verificava nas mesquitas era obra de “*jovens que saem n [d] outras mesquitas em resultado de contradições internas* (Rádio e Televisão Comunitária Nacedje de Macomia, 2017). Esta afirmação contrastava com o facto de, por diversas vezes, o governo de Macomia ter reconhecido a existência da seita Al Shabaab naquela região, particularmente, a partir de 2016.

Depois de cerca de três meses detido, Muamudo Saha foi solto por insuficiência de provas, pois as autoridades judiciais achavam que a maneira como Muamudo Saha interpretava o alcorão era aceitável no âmbito da liberdade religiosa. Após a sua saída da cadeia, Muamudo Saha teria permanecido em Rueia apenas três dias, tendo logo depois seguido para Mocimboa da Praia na companhia das suas esposas e mais outros cerca de 20 jovens, onde se presume que se tenha juntado aos outros elementos do Al Shabaab que fizeram o ataque de 5 de Outubro de 2017.

Onde está Muamudo Saha e o que nos ensina a sua história?

Existem pelo menos seis versões sobre o paradeiro de Muamudo Saha: a primeira, sustenta que terá sido alvejado mortalmente pelas autoridades durante o ataque de 5 de Outubro de 2017. A segunda, defende que terá se suicidado na companhia das esposas, para não ser capturado vivo pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS) que estavam à sua procura a seguir ao ataque à Vila de Mocimboa da Praia; a terceira, crê que terá morrido de cólera ou de diarreias agudas numa das casas onde estava escondido na Vila de Mocimboa da Praia após o ataque de 5 de Outubro. A quarta, afirma que, em 2021, Muamudo Saha era um dos chefes de uma das seis bases dos insurgentes em Cabo Delgado; A quinta, estima que em Fevereiro de 2022, Muamudo Saha fez parte de um grupo de seis insurgentes que se tinham refugiado temporariamente na Tanzânia para escapar à fome que se fazia sentir nas bases do Al Shabaab em Moçambique, em virtude da acção das FDS (Pinnacle News, 2021, 2022). A sexta, estima que Muamudo Saha fez parte de um grupo de insurgentes que, em Março e Abril de 2023, esteve na vila de Mucojo em Macomia onde dialogou pacificamente com a população local (Carta de Moçambique, 2023).

A breve história de Muamudo Saha revela traços comuns com outras figuras da insurgência por nós analisadas em ocasiões anteriores: trata-se de indivíduos que em nome de um islão radical, que lhes põe em choque contra outros muçulmanos que não comungam da mesma versão, pretendem refundar o conceito do Estado em Moçambique, introduzindo a *Sharia*. A maioria destes jovens, oriundos de famílias desfavorecidas, de regiões onde o Estado está quase ausente, mostra-se frustrada com a actual liderança do país, a quem acusam de favorecer o Sul e os cristãos, marginalizando as populações do Norte de Moçambique, particularmente os muçulmanos⁷. Trata-se também de jovens que, antes de abraçar a ideologia do Al Shabaab, tinham sido adeptos do *Ahlu Sunnah wal Jamaah* (adeptos da tradição profética e da congregação), de tendência *Wahhabita*, cuja maior parte dos seus seguidores são considerados “reformistas”, falantes de árabe e com estudos universitários⁸.

Referências

- Abubacar, A. (2013) Na EPC de Mucojo, não há registo de desistência escolar. CAICC. <https://www.caicc.org.mz/diario/?p=2254>.
- Bonate, L. (2009) “Transformations de l’islam à Pemba au Mozambique”. *Afrique Contemporaine*. 3 (231), 61–76 .
- Bonate, L. (2020) Islão no Norte de Moçambique: Contornos Históricos e Políticos. *Webinar IESE*. https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=286235029317365.
- Carta de Moçambique (2023) Terroristas voltam a conviver com pescadores no distrito de Macomia. <https://cartamz.com/index.php/politica/item/13522-terroristas-voltam-a-conviver-com-pescadores-no-distrito-de-macomia>.
- Chichava, S. (2020) As primeiras caras do “Al Shabaab” em Cabo Delgado: o caso de André Idrissa em Cogolo. *Ideias*. 134P. https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/ideias-134p_SC.pdf. (
- Chichava, S. (2022) Jorginho: breve história de um jovem makonde muçulmano do Al Shabaab. *Ideias*. 151P. <https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/04/ideias-151P-SC.pdf>.
- Chissale, A. (2022) Vinte viagens em caça de insurgentes Moçambicanos (9a viagem). *Moçambique Para Todos*. https://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2022/12/vinte-viagens-em-ca%C3%A7a-de-insurgentes-mo%C3%A7ambicanos-9%C2%AA-viagem.html.
- Morier-Genouard, E. (2007) A Prospect of Secularization? Muslims and Political Power in Mozambique Today. *Journal for Islamic Studies*, 27, 240–275.
- Notícias (2017) Detidos por promoverem desinformação em Macomia. <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/68710-detidos-por-promoverem-desinformacao-em-macomia.html>.
- Pinnacle News (2022) Bases e suas Lideranças. <https://www.facebook.com/profile/100044498771493/search/?q=base%20> .
- Pinnacle News (2021) Cabo Delgado - Rescaldo Semanal 29.01.2021. *Moçambique Para Todos*. https://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2021/02/cabo-delgado-rescaldo-semanal-29012021.html.
- Rádio e Televisão Comunitária Nacedje de Macomia (2017) No distrito de Macomia não há seita Alshabab, afirma comandante da PRM em Macomia. <https://www.facebook.com/profile/100064338563229/search/?q=No%20distrito%20de%20Macomia%20n%C3%A3o%20h%C3%A1%20seita%20Alshabab%2C%20afirma%20comandante%20da%20PRM%20em%20Macomia>.
- STV (2018) STV GrandePlano 11 02 2018. <https://www.youtube.com/watch?v=uS6rO5tc2Sc>.

⁵ Não é de estranhar que no início da subversão armada, tenha havido uma certa desconfiança em relação ao CISLAMO, por parte das autoridades governamentais e de outras entidades religiosas.

⁶ Sujai Aifa viria a ser decapitado pelo Al Shabaab em Junho de 2020.

⁷ Ver Chichava (2020, 2022).

⁸ Em Cabo Delgado, alguns membros do *Ahlu Sunnah wal Jamaah* tinham feito parte do CISLAMO. O *Ahl al-Sunna wal Jamaah* fora criado em 1998 (e nunca legalizado pelo Estado) por jovens que tinham feito estudos islâmicos em universidades fora do país e que tinham entrado em rota de colisão com a direcção do CISLAMO a quem a acusavam, dentre outras coisas, de má gestão e de ser próxima ao partido Frelimo. Para além disso, os membros do *Ahl al-Sunna wal Jamaah* estavam frustrados com a falta de oportunidades económicas e de emprego no país (Bonate, 2020).